



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12944 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS INICIANTES NA ALFABETIZAÇÃO

Cleide dos Santos Pereira Sopelsa - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Rita Buzzi Rausch - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS INICIANTES NA ALFABETIZAÇÃO

Resumo: Este trabalho apresenta a síntese de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo compreender as repercussões de uma vivência formativa partilhada ao Desenvolvimento Profissional de professoras iniciantes na alfabetização. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada entre 2019 e 2022. O processo de pesquisa ocorreu em três passos: a) diagnóstico inicial, organizado a partir de entrevistas narrativas individuais; b) desenvolvimento e análise do processo formativo realizado por meio de comunidade de prática com professoras iniciantes; c) análise das repercussões do processo formativo ao desenvolvimento profissional das participantes a partir de seus enunciados. A análise dialógica dos dados pautou-se nos aportes da Teoria Histórico-Cultural e do campo da formação de professores. Os resultados desta investigação apontaram as seguintes dimensões do processo formativo das professoras iniciantes na alfabetização: a) a compreensão do contexto histórico cultural; b) a constituição com o outro pela linguagem; c) a singularização da experiência. A investigação explicitou que processos formativos colaborativos que têm como base a vivência dialógica impulsionam o desenvolvimento profissional das professoras iniciantes na alfabetização.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional docente, professoras iniciantes, alfabetização, teoria histórico-cultural, vivência dialógica.

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

A situação-problema que gerou a pesquisa-ação, cuja síntese é aqui apresentada, foi a pouca atenção que as professoras iniciantes na alfabetização têm recebido por parte de

pesquisadores e responsáveis por políticas públicas voltadas à formação dessas profissionais no Brasil, situação que ocorre também na rede municipal de ensino em que a pesquisa foi realizada. Diante disso e considerando a necessidade indicada pelos autores que fundamentam o campo da formação de professores, de que o processo formativo se caracterize como colaborativo e fortaleça o coletivo, o objetivo geral do presente trabalho foi compreender as repercussões de uma experiência formativa partilhada ao Desenvolvimento Profissional de professoras iniciantes na alfabetização.

O tema professores iniciantes tem sido discutido por autores do campo da formação de professores (MARCELO, 1999; HUBERMAN, 1992; IMBERNÓN, 2011; NÓVOA, 2009; VAILLANT; MARCELO, 2012) como a fase de iniciação à docência, período correspondente aos primeiros anos de atuação e que marca a transição da etapa de estudantes para profissionais. O período é caracterizado como sendo de inserção em que os iniciantes se deparam com a realidade cotidiana das escolas e, portanto, requer especial atenção, pois apresenta características e necessidades próprias, que demandam apoio e formação específicos. O início na docência, quando ocorre na alfabetização, torna-se ainda mais desafiador pela complexidade que caracteriza esse trabalho, uma vez que envolve saberes específicos, influenciados pelas exigências sociais de leitura e escrita próprias de cada contexto e de cada época, que não cessam de ser redefinidas.

Nesta pesquisa, a noção de professora iniciante foi ressignificada a partir dos dados empíricos que apontavam que a ideia de professora iniciante na alfabetização não se restringia a quem está iniciando na profissão. Diferentemente, ela incluía professoras que, mesmo tendo experiências na docência em outras etapas ou modalidades de ensino, passam a atuar na alfabetização. Com base nisso, esta investigação olha para o desenvolvimento profissional de professoras que são iniciantes na alfabetização, independentemente de possuírem ou não experiências anteriores.

Marcelo (2009, p. 10) conceitua desenvolvimento profissional docente como um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento de suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais”. Diante da amplitude do conceito e com base em André (2010), que explica o desenvolvimento profissional como um processo de aprendizagem da docência ao longo da vida, relacionando o desenvolvimento profissional à aprendizagem da docência, encontramos, nos aportes da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2018) e nos estudos sobre a linguagem (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1995), a base epistemológica para compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano e sobre o papel da linguagem neste processo.

A partir desses autores, os seguintes pressupostos teóricos fundamentaram a pesquisa:

- a. O curso do desenvolvimento humano é social, segue do meio para o individual. Neste processo, a formação da consciência é mediada semioticamente e se dá nas

relações sociais estabelecidas com o meio e com o outro.

- b. A aprendizagem é a gênese do pensamento e a condição para o desenvolvimento humano. Origina-se nas formas históricas e sociais da experiência humana. Por meio da aprendizagem, os indivíduos se apropriam dos conhecimentos elaborados histórica e culturalmente, transformando suas possibilidades de atuação no mundo.
- c. A linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico, constitutiva dos sujeitos, sendo a dialogia seu princípio epistemológico.
- d. O sujeito social constrói, de modo único e criativo, sua compreensão individual do coletivo e dos significados, atribuindo sentidos próprios às experiências vivenciadas.

Com esses pressupostos, pôde-se organizar o entendimento de que o desenvolvimento ocorre a partir das condições sociais de existência de cada indivíduo, o que inclui o meio e as interações com o outro. As mudanças nas condições de existência mudam o curso do desenvolvimento. Desse modo, participar de um processo formativo, que possibilite a aprendizagem da profissão por meio de experiências compartilhadas, forma as vivências de cada indivíduo, impulsionando o desenvolvimento profissional docente. A linguagem é fundamental neste processo, uma vez que os seres humanos se constituem por ela, assim como o entendimento de que cada sujeito constrói, de modo único e criativo, sua compreensão do coletivo e dos significados. Assim, os conceitos de vivência, entendida como a unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, *o que se vivencia*, e, por outro lado, a experiência, *como* cada ser humano vivencia (VIGOTSKI, 2018), e de dialogia, entendido como princípio constitutivo da linguagem e condição do sentido do discurso (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1995), guiaram a pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa-ação se fundamentou em Thiollent (2011) e ocorreu em duas etapas. A primeira aconteceu em 2020 e envolveu sete professoras iniciantes, com tempo de atuação na alfabetização entre três meses e três anos. Na segunda, em 2021, quatro professoras permaneceram compondo o grupo. A ação diante da situação-problema inicial aconteceu por meio da organização de uma comunidade de prática. Foram realizados 22 encontros ao longo de 2020 e 2021. Para a geração de dados, os instrumentos utilizados foram a entrevista narrativa inicial e final, a observação participante com videogravação, seguida de transcrição dos encontros da comunidade de prática, diário de campo da pesquisadora e diários de aprendizagem das participantes.

O desenvolvimento da pesquisa se deu em três passos. No primeiro, por meio de entrevistas narrativas, foi realizado o diagnóstico inicial em que foram conhecidas as trajetórias das professoras iniciantes e os desafios comuns encontrados no início da docência na alfabetização. No segundo passo, foi realizado o processo formativo por meio de comunidade de prática. A análise dos dados referentes ao processo formativo possibilitou

identificar que o percurso se organizou em três movimentos que, apesar de apresentarem características próprias, se inter-relacionavam. Por fim, no terceiro passo da pesquisa, foram analisadas, a partir dos enunciados das professoras, as repercussões do processo formativo-colaborativo ao desenvolvimento profissional docente das professoras iniciantes na alfabetização. A partir do pressuposto fundamentado na Teoria Histórico-Cultural, de que a linguagem é central na constituição humana, foi realizado, articuladamente à pesquisa-ação, um processo de análise e interpretação dos dados tendo como base a análise dialógica do discurso (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1995).

RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

O primeiro passo da pesquisa possibilitou identificar as trajetórias de vida e profissionais das participantes e identificar os desafios que encontravam no início da docência na alfabetização. Foram identificados dez desafios comuns, a saber: a) o modo como ocorre a inserção na docência na alfabetização; b) a transição da professora de educação infantil para professora de alfabetização no ensino fundamental; c) a busca por um caminho inicial para a ação pedagógica na alfabetização; d) a compreensão da alfabetização como processo de apropriação da linguagem escrita pela criança (como ponto de partida); e) a dificuldade em trabalhar com a heterogeneidade no processo de aprendizagem dos grupos de alfabetização; f) a necessidade de mudança na ação pedagógica, na alfabetização; g) a dificuldade de organização da ação pedagógica; h) a necessidade de escuta efetiva e afetiva dos estudantes; i) o início na docência na alfabetização no contexto de pandemia de covid-19; j) a necessidade de teorização da prática.

O diagnóstico inicial indicou a complexidade do processo vivido pelas participantes da pesquisa. A análise dos dados explicitou que havia diferentes aspectos que se cruzavam nos desafios encontrados e que estavam relacionados às questões históricas e culturais que envolvem a constituição das professoras, a profissão, a formação e a alfabetização.

Com base no diagnóstico, organizou-se o segundo passo da pesquisa-ação: o processo formativo colaborativo por meio de comunidade de prática. A análise dos dados explicitou que este percurso se efetivou organizou em três movimentos formativos: a) movimento I: organização da comunidade de prática, momento de conhecer mais sobre a apropriação da linguagem escrita; b) movimento II: configuração definitiva do grupo e a consolidação do processo de ação-reflexão-ação a partir dos desafios encontrados na prática pedagógica pelas professoras iniciantes na alfabetização; c) movimento III: aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre a alfabetização, possibilitando uma melhor organização dos significados elaborados coletivamente.

Esses três movimentos formativos não estavam previstos inicialmente. Eles foram delineados no decorrer do processo. Apesar de apresentarem características próprias, cada um estava relacionado com o anterior.

No terceiro passo, foi realizada a análise dos enunciados das participantes que

depreendeu os seguintes temas como repercussões ao desenvolvimento profissional das professoras iniciantes na alfabetização:

- a. O olhar para os sujeitos: a heterogeneidade de saberes das crianças sobre a linguagem escrita como ponto de partida para a ação pedagógica na alfabetização.
- b. O fortalecimento das participantes como professoras alfabetizadoras, por meio do coletivo.
- c. A elaboração de conhecimentos pedagógicos sobre a alfabetização: i) a avaliação diagnóstica como ponto de partida para o planejamento da ação pedagógica na alfabetização; ii) a compreensão da alfabetização como processo de apropriação da linguagem escrita pela criança; iii) a dimensão discursiva do processo de alfabetização; iv) a inserção na cultura escrita e o sentido da alfabetização; v) o papel das professoras no processo de alfabetização; vi) sensibilidades e afetos: elaborações a partir das atividades literárias.

Os temas apontavam os significados comuns elaborados pelo grupo, indicando as aprendizagens sobre a docência na alfabetização, construídas durante o processo formativo e que possibilitavam impulsionar o desenvolvimento profissional docente das professoras iniciantes na alfabetização.

A análise dialógica dos dados possibilitou depreender dimensões do processo formativo das professoras iniciantes na alfabetização que levaram a essas repercussões. A primeira, a compreensão do contexto histórico cultural, diz respeito à reflexão sobre o contexto (imediato e mais amplo) que, na pesquisa, mostrou que a ação pedagógica não é um ato isolado, a depender unicamente da vontade e iniciativa das professoras. A elaboração coletiva de significados sobre a alfabetização, por meio da experiência partilhada, de forma dialógica, explicitou a segunda dimensão, a constituição com o outro, pela linguagem. A terceira dimensão se refere à singularização da experiência partilhada, na ação pedagógica, de cada uma das professoras. A partir do processo formativo vivenciado por meio da interação, de forma dialógica, é possível a cada indivíduo construir sua singularidade sustentado no coletivo.

O caminho percorrido na pesquisa possibilita dizer que o desenvolvimento profissional docente decorre dos possíveis processos de aprendizagem da profissão ao longo da vida que se dão pela linguagem, com o outro, a partir de experiências partilhadas e singularizadas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A ação de pesquisa, diante da situação-problema que gerou a investigação, possibilitou mudanças nas condições de inserção das participantes à docência na alfabetização, uma vez que as repercussões, explicitadas nos temas, referem-se aos significados comuns elaborados pelas professoras. A análise dialógica dos dados possibilitou depreender dimensões do processo vivido que levaram à essas repercussões. Os resultados explicitaram que processos

formativos colaborativos que têm como base a vivência dialógica impulsionam o desenvolvimento profissional das professoras iniciantes na alfabetização.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: Nóvoa, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto/Portugal. Porto Ed., 1992. p. 31-62.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCELO, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. (org.). Curitiba: ED. UTFPR, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.